

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores membros do Governo

O Sector do turismo atualmente apresenta um potencial de crescimento económico e de empregabilidade nos Açores, no entanto carece de um modelo de crescimento sustentável, diversificado e competitivo, assente na integração sectorial de diferentes políticas correlacionadas com a atividade turística.

Os agentes privados que se envolveram através de investimentos, alguns deles bastante avultados, estão apreensivos com a crise que assola os principais mercados emissores, nomeadamente o continental e com a consequente redução do número de turistas verificado este ano.

Estamos na expectativa de que com uma mudança de rumo e com a aplicação de políticas mais assertivas, no próximo ano haja uma melhoria significativa neste sector.

Apesar de haver quem defenda que todos os empreendedores açorianos souberam tirar partido da disponibilização de fundos públicos para o investimento no turismo, a triste realidade é que muitos deles não o fizeram da forma mais adequada. Nomeadamente na construção de estruturas físicas. Como foram concedidas avultadas verbas, construíram-se obras grandes que não são sinonimo de grandes obras.

Foi como dizem os populares, "mais olhos que barriga", e o resultado está á vista. Unidades hoteleiras vazias e até algumas delas encerradas, sendo uma preocupação para todos nós, será uma preocupação redobrada para os empresários e para os trabalhadores que veem em risco os seus salários.

Verifica-se contudo, que a aposta com sucesso em pequenas unidades de alojamento de qualidade, no turismo rural, ecoturismo e turismo de

habitação, em praticamente todas as ilhas tem mostrado que há alternativas positivas, e este governo deverá ter certamente a competência e sabedoria para daí tirar lições.

A manutenção dos incentivos ao investimento no sector do turismo é de extrema importância, mas requerem uma avaliação da sua filosofia de base e sobretudo da sua adequabilidade aos tempos de mudança em que vivemos.

O que está feito, está feito, e agora resta encontrar mecanismos para promover os Açores, atrair mais turistas e rentabilizar os investimentos realizados.

Há muitos hotéis para reabrir e muitos hotéis para encher, e sabemos que os grandes operadores têm mais capacidade para o fazer, mas também é certo que tem mais poder para esmagar as margens de lucro dos nossos empresários.

Recomendo ao senhor secretário dos transportes e turismo que não menospreze os operadores de menor dimensão que nos visitam e demonstram interesse em nos enviar clientes. O número de clientes poderá ser menor mas a rentabilidade será certamente superior. E aí estará a diferença.

Por vezes carece explicar a alguns operadores estrangeiros, que contactam a ATA (associação de turismo dos Açores) em feiras e certames, que apesar das simpáticas funcionárias do turismo vestirem de azul e branco, aquele uniforme não é um hábito da madre Teresa de Calcutá, e que o turismo dos Açores não é uma instituição de caridade.

Exigem-nos preços promocionais, participados com o dinheiro da Região, para depois usarem os hotéis a preços irrisórios, com turistas que pouco ou nada consomem, e ainda fazem churrascos nas varandas. Os Açores merecem melhor.

Os empresários de turismo contam com a abertura do governo para o diálogo. Todos juntos deverão encontrar soluções concretas para os problemas do turismo nas nossas ilhas.

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores membros do Governo

Com o intuito de fazer uma oposição construtiva, permitam-me referir que uma forte promoção junto das nossas comunidades de imigrantes, nos Estados Unidos e Canadá, poderia ter resultados muito positivos. Investindo na promoção da genealogia Açoriana, pois é um tema que não tem sido explorado, e que tem todas as possibilidades de proliferar, e dar bons frutos.

Este é um tipo de turismo que abrange todas as ilhas, do Corvo a Santa Maria.

O governo já tem infraestruturas de apoio: os arquivos e bibliotecas e o Centro de conhecimento, que já avançou algum trabalho interessante nessa área.

Nas várias gerações de açorianos a residir na diáspora, existem alguns milhares de potenciais clientes, interessados em investigar as suas origens açorianas.

O turismo rural, e o turismo de bem-estar e saúde, são duas áreas com potencial aumento de Revenue per Room. Existem nichos de mercado que procuram estes ambientes específicos. Se o tipo de mercado em que se apostou nos últimos tempos não resultou, é do interesse de todos que se procure alternativas.

A companhia Regional SATA é uma boa companhia aérea, que tem levado o nome dos Açores cada vez mais longe, tem um bom serviço a bordo, tem bons equipamentos, novos terminais. Mas, como não há bela sem senão, de vez em quando sofre da síndrome de monopólio.

Sem transportes a preços competitivos não há turismo.

Urge repensar os preços e a flexibilização das tarifas áreas, e a sua conjugação com as tarifas e ligações marítimas. Tal como foi prometido aos açorianos na recente campanha eleitoral.

As ligações marítimas no triângulo e por conseguinte no grupo central são imprescindíveis para um bom desenvolvimento turístico, como é do conhecimento geral.

S. Jorge, pela sua localização, serve naturalmente de vértice de ligação, a norte com terceira e graciosa e a sul com Pico e Faial.

Esperamos que no próximo ano, com os novos barcos, o governo consiga dar uma nova dinâmica aos transportes marítimos, consolidar as ligações ao Pico e ao Faial essenciais para aumentar a mobilidade do turismo no triângulo e recriar as ligações de S. Jorge á Terceira e Graciosa.

É urgente uma política de turismo adequada à nossa realidade.

É urgente rentabilizar os investimentos já feitos na hotelaria.

É urgente parar a hemorragia que está a afundar o tecido empresarial ligado ao turismo.

Temos a obrigação de fazer do turismo uma fonte de riqueza e de criação de postos de trabalho que tanta falta faz aos açorianos.

Tenho esperança que possa voltar, o mais breve possível, a esta tribuna para me regozijar com os avanços que os Açores tenham dado na captação de turistas, na rentabilização dos investimentos efetuados, e na criação de emprego.

Disse.